

# Reflexos do Barroca

3ª Edição

em Faro

SETE LÁGRIMAS

*Porque me não vês?*

*Projecto Elvas, Vol. 1*

*Cancioneiro de Elvas (s. XVI)*

FILIPE FARIA E SÉRGIO PEIXOTO ----- DIRECÇÃO ARTÍSTICA

FILIPE FARIA ----- VOZ, ADUFE

SÉRGIO PEIXOTO ----- VOZ

JOANA DEVESA ----- FLAUTA

TIAGO MATIAS ----- VIHUELA



Fundada em 2000, em Lisboa, por Filipe Faria, a Arte das Musas cria e desenvolve projectos originais nas áreas da música, cruzamentos disciplinares, arte sonora, filme documental, etnografia, artes plásticas, fotografia, dança, mediação cultural, desenvolvimento territorial, edição e programação e assume a marca dos trabalhos assinados por Filipe Faria, a solo ou em colectivo, situados entre o ancestral e o contemporâneo, o erudito e o popular, inspirados no diálogo da arte e da cultura com a ecologia humana.

Percursor do que viria a ser o projecto Arte das Musas, em 1999 funda o consort Sete Lágrimas ECMC — com uma discografia de 18 títulos e uma carreira de concertos em Portugal, Bulgária, Itália, Malta, Espanha, China, Suécia, França, Bélgica, Noruega, Luxemburgo, Alemanha, República Checa e Croácia. Mais tarde, em 2012, funda o ensemble Noa Noa — com uma discografia de 4 títulos e carreira em Portugal, França, Bélgica e Japão.

A Arte das Musas cria e desenvolve, entre outros, os projectos performativos interdisciplinares “Todas as noites passadas” (2016) e “Como dormirão meus olhos?” (2017) — a convite do Centro Cultural de Belém e da Zonzo Compagnie (Bélgica) —, os projectos de arte sonora “Paisagens Sonoras #1–#6: Biofonias, Geofonias e Antropofonias” (2018/19) e “Cinco sopros para uma paisagem” (2020), o projecto (livro e documentário) “Risco Branco Risco” (2021/22), o projecto “Canção para Leonor — Paisagem sonora sobre Redondilha de Luís Vaz de Camões (c. 1524–1579/80) para Talha da olaria tradicional de Zebreira, Idanha-a-Nova (2.º quartel séc. XX)” (2024), “Songs that hardly concern the skin” (2024), de Tomás Longo e Filipe Faria, entre Paris e Idanha-a-Velha, ou “De Profundis — Nova música para contrabaixo” (2024), de Duncan Fox.

A Arte das Musas conta com o apoio estrutural do Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes, desde 2003, e com a parceria do Município de Idanha-a-Nova, desde 2012.

Projecto Elvas, Vol.1 — primeiro volume da hexalogia dedicada ao Cancioneiro de Elvas, manuscrito português do terceiro quartel do século XVI (BME Ms. 11793/P-Em 11793).

Dividido em duas partes, o projecto canta as 65 canções profanas conservadas no códice: vilancetes (ou vilancicos), cantigas, tercetos e outras formas poético-musicais (volumes 1 a 3) e propõe nova música, de Filipe Faria e Sérgio Peixoto, para os 36 romances, glosas, vilancetes e cantigas que aí se encontram sem música (volumes 4 a 6).

O Cancioneiro de Elvas (Biblioteca Municipal de Elvas, Ms. 11793/P-Em 11793), manuscrito português do terceiro quartel do século XVI, descoberto cerca de 1928 na cidade de Elvas e publicado, pela primeira vez, em Coimbra, em 1940 (1), encontra-se dividido em duas partes: a primeira compreende um conjunto de sessenta e cinco canções polifónicas profanas — vilancetes (ou vilancicos), cantigas, tercetos e outros géneros poético-musicais —; a segunda compõe-se de trinta e seis romances, glosas, vilancetes e cantigas.

Mais do que repositório de poesia e música, o Cancioneiro de Elvas oferece um retrato das práticas criativas do seu tempo — práticas essas em que o anónimo dialoga com o letrado, o dramático com o quotidiano, e o culto com o popular. Testemunha de um mundo em transição, o manuscrito permite entrever a complexidade e a vitalidade da poética ibérica do Renascimento.

Depois de vinte e seis anos de visitas constantes ao Cancioneiro, Sete Lágrimas propõe mergulhar neste pequeno códice e fazer ouvir, numa hexalogia, toda a sua música... a que está escrita (volumes 1—3) e aquela que podia estar (volumes 4—6). É esta a nossa nova viagem.

# *Programa*

- ❖ *El que ama no descansa*
- ❖ *Oigan todos mi tormêto*
- ❖ *Se do mal q̄ me q̄reis*
- ❖ *Las tristes lagrimas mias*
- ❖ *Sempre fiz vossa vôtade*
- ❖ *Quiere se morir Anton*
- ❖ *Venid a sospirar al verde prado*
- ❖ *Quiẽ cõ veros pena y muere*
- ❖ *Pues quexar se*
- ❖ *Perdi a esperãça*
- ❖ *Por vna sola vez*
- ❖ *Folia*
- ❖ *Parti ledo por te ver*
- ❖ *Todo me cãsa y me pena*
- ❖ *Llenos de lagrimas tristes (attr. Pedro de Pastrana  
(c. 1480–depois de/after 1559))*
- ❖ *Fandango, Santiago de Murcia (1673-1739)*
- ❖ *Porq̄ me não ves Ioãna*
- ❖ *Ya cantan los gallos*
- ❖ *Ojuelos graciosos*
- ❖ *A la villa voy*

*Todos os arranjos de Filipe Faria e Sérgio Peixoto*